

Título

Coletivo de Mídia Independente e Popular Sargento Perifa

Resumo

Veículo de mídia independente que reúne 19 projetos formados por moradores da comunidade do Córrego do Sargento, bairro de Linha do Tiro, Zona Norte do Recife (PE). Atua promovendo a educação midiática através do letramento racial e do combate às desigualdades de gênero, raça e classe.

Link da matéria ou do vídeo

https://www.instagram.com/sargento_perifa/?hl=pt-br

Há quanto tempo a prática está em funcionamento?

3 anos e 3 meses

Qual a principal inovação da sua prática?

A principal inovação do Sargento Perifa é a arte de promover a comunicação horizontal, aquela que acontece de morador para morador, em busca do crescimento mútuo da comunidade em geral. O Coletivo é formado por moradores com graduação ou não, que conseguem espetar a bolha social e voltar para ajudar no fortalecimento da favela. Hoje com 60 integrantes, temos

advogados, jornalistas, enfermeiras, pediatras, técnicos de enfermagem, psicólogos, nutricionistas, professores, historiadores, auxiliares de serviços gerais, motoristas, empregadas domésticas, estudantes, dentre outras funções que atuam nos territórios atendidos pelo coletivo espalhados pelos nossos 19 projetos. Para noticiar suas ações, o coletivo possui uma equipe de mídia formada por crianças e adolescentes da comunidade que noticiam as coisas que acontecem sob monitoria dos jornalistas. Através de oficinas de jornalismo as crianças aprendem técnicas de rádio e atuam em nosso podcast, bem como aprendem a fotografar, produzir pequenas reportagens, dentre outras atividades. O projeto consegue entender a comunidade através de um censo produzido pelo próprio coletivo, que é realizado uma vez por ano, de casa em casa.

Explique o processo de implementação da prática:

Para criar o coletivo, os jornalistas foram em busca de moradores da comunidade que já exerciam atividades sociais no território, como era o caso da enfermeira Joselma Carvalho, que por mais de 20 anos atuava de porta em porta, com serviços de sua profissão. Em um território como o nosso, onde não há posto de saúde, creche, escola, praça, nem sequer uma associação de moradores funcionando, a presença de Joselma é fundamental. Assim como ela, já existiam os projetos Sargentinho Futebol Clube, Jiu-jitsu Riselda Amorim e Sargento Atitude, o último é

formado por moradores que capinam a comunidade, ajustam a iluminação da rua, fazem mutirões de cestas básicas e etc. No quintal da casa de uma moradora, reunimos 7 lideranças e lançamos a proposta no dia 28 de maio de 2020. Em tempos de lockdown e resistência à vacina da Covid-19, o primeiro objetivo era não permitir que o vírus chegasse no território, tendo em vista que o local não é facilmente frequentado por pessoas de fora. Após os 7 primeiros aceitarem a proposta, que também era a de desfazer o estereótipo pregado pelos jornais policiais em relação ao que acontecia na favela, colocando o Córrego do Sargento em destaque apenas pelas coisas negativas, fomos, agora com um grupo maior, apresentar a proposta para cada morador e com o censo, descobrir o córrego do Sargento com uma visão mais detalhada. Para que os moradores nos atendessem, a estratégia usada foi a de levar máscaras e produtos de higiene pessoal com um panfleto acompanhado de conversa sobre o vírus. Para isso, algumas costureiras produziram máscaras com os retalhos de seus ateliês e doaram para o coletivo. Através do censo descobrimos outros estudantes que estavam prestes a se formar e ainda não tinham experiências no mercado de trabalho. A proposta para eles era a de criarem ou apoiarem um projeto já existente, dessa forma, conquistamos o número de projetos que temos hoje e estes nos serviram de portfólio para colocar os integrantes no mercado de trabalho.

Quais os fatores de sucesso da prática?

Costumamos dizer que para que uma pessoa negra se empodere, primeiro ela precisa se reconhecer negra. Durante o censo, quando perguntávamos qual a raça/cor que a pessoa se identificava, mesmo pessoa pretas retintas, tinham medo de se reafirmarem negras, elas se diziam morenas. Dessa forma, questionamos: mas moreno não é raça, moreno é o contrário de loiro, loiro é raça? E a pessoa refletia e concordava conosco. Todos os anos voltamos nas mesmas pessoas e fazemos as mesmas perguntas, e elas hoje se reafirmam pretas com um brilho nos olhos que não conseguimos mensurar. Um outro fator de sucesso é que através de se enxergarem pretas, começam a analisar seu território e se incomodam quando percebem que a favela perde mais do que ganha do Estado. Questionamentos como: ?por que que a polícia chega tão brutalmente aqui no córrego e tão calmamente nos prédios luxuosos de Boa Viagem (Zona Sul recifense)??, ?por que aqui tem mais gente preta e em Boa Viagem tem mais brancos??. ?por que aqui falta água todo dia e em Boa Viagem não é assim??. ?por que nessa comunidade inteira, com mais de 250 famílias, não tem 30 pessoas graduadas??. questionamentos como estes incomodam os moradores e fazem com que se unam ao coletivo. O projeto Sargento Saúde conseguiu firmar parceria com profissionais de saúde do posto do bairro vizinho e hoje, atendem aos moradores com mutirões específicos.

Descreva resumidamente as etapas de funcionamento da prática:

Criação do Coletivo e unificação de projetos já existentes. Captação de recursos para kits Covid-19. Realização do Censo na comunidade e captação de adolescentes para a equipe de mídia e de mais pessoas para novos projetos. Criação das redes sociais, site e logomarca. Produção de conteúdo. Reuniões para planejamento estratégico e calendário semestral. Execução das atividades propostas no planejamento.

Quais as dificuldades encontradas?

A maior dificuldade é a falta de recursos financeiros. Não possuímos financiamento para a execução das atividades e nem da mão-de-obra dos integrantes e dessa forma, construímos a agenda do coletivo nas nossas folgas, geralmente nos finais de semana ou durante a semana em horários noturnos.

Infraestrutura:

Funcionamos em uma garagem que cabe um pouco mais de 40 pessoas, construímos recentemente um banheiro. Não temos sequer uma câmera fotográfica, quando queremos aplicar a oficina, os jornalistas buscam equipamentos emprestados de seus locais de trabalho para poderem ensinar as crianças.

Equipe:

A equipe é formada por 60 integrantes das mais variadas profissões, entre elas, 6 jornalistas, 5 advogados, 2 enfermeiras, 5 técnicos de enfermagem, 1 psicólogo, 6 nutricionistas, 3 professoras de História, 1 professora de Filosofia, 1 cientista de dados, 1 pediatra, professores de educação física, atletas faixa preta de Jiu-jitsu, pedagogas, auxiliares de serviços gerais, donas de casa, empregadas domésticas, administradores de empresa, trabalhadores informais, estudantes, entre outros, costumamos dizer que "O Perifa é uma comunidade inteira".

Orçamento:

O coletivo é um conjunto de várias práticas humanísticas e acontece, desde o dia em que foi criado, em um formato contínuo. O nosso maior desejo é a estruturação da nossa sede, já temos o projeto arquitetado, mas para a execução do projeto, calculamos um orçamento de pelo menos R\$ 200 mil.

Qual é a função profissional da pessoa ou natureza dos serviços prestados pela instituição que está se inscrevendo?

Comunicação comunitária.